APRESENTAÇÃO

O Estado de São Paulo constitui-se no mais importante ponto de referência das transações comerciais brasileiras, não apenas porque possui o maior mercado consumidor nacional, aquele com maior padrão de produtos, como aqui estão instaladas tanto a base industrial para processamento de matérias-primas nacionais como a indústria de bens de capital que alavanca a modernização produtiva nacional. Decorrente disso, há uma relação direta entre o desempenho da balança comercial brasileira e os movimentos da economia paulista, em especial das políticas executadas pelo Governo de São Paulo.

As exportações brasileiras mostram o agronegócio como setor econômico estratégico da economia, produzindo saldos crescentes da balança comercial. No biênio 1999-2000, segundo dados do Sistema de Importações e Exportações dos Agronegócios (Sistema IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o agronegócio produziu um saldo médio positivo nas contas externas de US$12,44 bilhões. Em função da associação entre política cambial e aumento da eficiência competitiva, em 2001 esse saldo atingiu US$16,45 bilhões, num expressivo crescimento de 32,3% dando resposta imediata ao chamamento para o esforço de gerar divisas. Essa visão de cadeia de produção não inclui apenas as transações com produtos agropecuários ou agroprocessados, com o que o saldo seria de US$18,9 bilhões mas, como é correto, foram computadas as estratégicas importações de bens de capital para o agronegócio representadas pelos equipamentos e insumos da química agrícola.

Realizando a análise dos saldos globais do comércio exterior nacional, verifica-se que após uma série de desempenhos negativos desde 1994, em 2001 as contas do comércio exterior foram positivas em US$2,64 bilhões em contraponto a um saldo negativo de US$0,69 bilhão em 2000. O aumento do saldo comercial global no biênio 2000-2001 foi de US$3,33 bilhões e no agronegócio esse incremento foi de US$4,14 bilhões no mesmo período, demonstrando de forma cabal que a resposta ao chamamento governamental para viabilizar o Brasil com uma inserção competitiva consistente no mercado internacional foi dada, e de pronto, pelo agronegócio nacional. E há ainda uma enorme capacidade de ampliar as exportações dos agronegócios interiorizando o desenvolvimento, reduzindo as disparidades inter-regionais e, principalmente, gerando emprego e renda para sustentar o resgate da dívida social.

No conjunto da federação brasileira, o agronegócio representou, na média do triênio 1999-2001, 42,54% das exportações e 16,96% das importações, cobrindo os déficits das contas externas dos demais setores da economia. Em São Paulo, que possui a principal base industrial brasileira, o agronegócio também se revela um setor estratégico no comércio exterior. A balança comercial paulista tem sido negativa, contabilizando um déficit de US$4,15 bilhões em 2001. Isso porque entram por São Paulo insumos fundamentais para o abastecimento nacional como componentes industriais da indústria automobilística, de informática, aeronáutica e de bens de capital em geral. Entretanto, o agronegócio paulista apresentou um superávit comercial de US$2,65 bilhões, num aumento de US$1,03 bilhão

em relação ao ano 2000, contribuindo com 62,8% da redução de US$1,64 bilhão no déficit comercial paulista.

O agronegócio realizou 30,1% das exportações paulistas, o que revela sua posição estratégica no comércio exterior estadual. Tomado em comparação com o agronegócio brasileiro, um quarto (24,8%) das vendas nacionais saem de São Paulo. Analisando as importações, o agronegócio paulista também revela sua posição estratégica para o desempenho competitivo dos agronegócios nacionais. Respondeu por 14,3% das aquisições no exterior a partir de São Paulo em 2001 e, quando comparado com as importações dos agronegócios em nível nacional, atingiu 41,5%. A razão para essas importações vitais está na própria competitividade dos agronegócios brasileiros em sua complementaridade na inserção internacional. Se, de um lado, parcela expressiva das compras externas paulistas são de trigo para abastecer a importante agroindústria nacional de panificação e massas alimentícias, fonte de imensa oferta de emprego além de fundamental para o abastecimento interno, de outro lado, em São Paulo está a base industrial dos bens de capital dos agronegócios sem o que seria inviável competir. Fala-se aqui das compras de cloreto de potássio para a agroindústria de fertilizantes, dos princípios ativos da agroindústria de defensivos e de componentes para a maquinaria agrícola.

Esse desempenho não se dá com base no princípio da geração expontânea. O Governo de São Paulo atua com políticas estratégicas para sustentar e ampliar a competitividade dos agronegócios estaduais com base no tripé: logística, produtividade e qualidade. Na logística, o elemento mais visível consiste no enorme conjunto de obras de ampliação das estrutura rodoviária e seu aprimoramento com duplicações de eixos vitais. Mas, indo além dos eixos vitais, um outro esforço estratégico está sendo desenvolvido no aprimoramento da estratégica malha viária de 240 mil km de estradas rurais, conferindo-lhe trafegabilidade e reduzindo os efeitos ambientais decorrentes da má conservação dessas vias. A ação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por intermédio da Companhia de Desenvolvimento Agrícola do Estado de São Paulo (CODASP), envolve mais de 3,5 mil km de perenização, instalação de 2 mil pontes metálicas e a estruturação de 80 consórcios municipais para operarem patrulhas rodoviárias.

Na alavancagem da produtividade e da qualidade o Governo estratégico organizou a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e a Coordenadoria de Defesa Agropecuária, que proximamente será transformada em Agência de Defesa Agropecuária, consolidando dois instrumentos vitais para a competitividade setorial, para atuar num sistema de ações convergentes integrado ainda pela essencial Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). A APTA, com sua estrutura de 6 Institutos de Pesquisa de renome internacional e os 15 pólos regionais de desenvolvimento tecnológico dos agronegócios, coloca a excelência de 675 cientistas na geração e transferência de inovações tecnológicas, tendo realizado 1.215 pesquisas em 2001. Uma síntese dos resultados que demonstram os impactos nacionais dessa liderança científica paulista pode ser vista nas cadeias de produção de café, cana e laranja. Juntas responderam por 27,3% do saldo comercial dos agronegócios brasileiro, totalizando US$4,5 bilhões. Pois bem, nessas ca-

deias a tecnologia utilizada em todo Brasil surgiu da pesquisa paulista, conferindo-lhe a condição de liderança hemisférica nesses segmentos estratégicos.

Na ação de defesa sanitária, a interação entre a APTA e a Coordenadoria de Defesa Agropecuária sustentam o patrimônio produtivo dos agronegócios paulistas. O Sistema de Unidades Laboratoriais de Análises (SULA APTA) é composto de 27 Unidades Laboratoriais de Referência centrais, abrangendo os principais processos e produtos das cadeias de produção, realizando suas ações sustentadas por outras 16 unidades descentralizadas cobrindo todo o território paulista, instaladas nos pólos regionais. Esse sistema totaliza 43 laboratórios de referência de padrão internacional que, em 2001, realizaram 241 mil análises laboratoriais certificando a qualidade do produto paulista, conferindo-lhe credibilidade no mercado internacional. Ademais, na ação de defesa sanitária, num esforço integrado com as respectivas cadeias de produção, foram erradicados a febre aftosa e o cancro cítrico, mantendo São Paulo como líder nas exportações de carnes e sucos cítricos.

A agregação de valor, gerando empregos e renda dentro do território nacional, é também resultante dessa política estadual de inovação para a produtividade e qualidade. Em 2001, o saldo positivo das exportações paulistas da agroindústria de alimentos foi de US$1,95 bilhão, diferenciando o perfil das vendas externas estaduais no contexto da federação brasileira, ainda proporcionalmente assentada na venda de produtos primários como soja em grão. Essa é a enorme fronteira de expansão das exportações que São Paulo apresenta como caminho para o Brasil, ampliando nossa inserção competitiva no mundo globalizado.

O esforço realizado pelo Governo do Estado de São Paulo, concretizado nas ações da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, propiciaram um substancial incremento dos saldos comerciais paulistas. Em 1997 o *superávit* da balança comercial dos agronegócios atingiu a cifra de US$768,9 milhões. Esse saldo cresceu no período 1997-2001, atingindo US$2,65 bilhões em 2001, em especial pela substituição seletiva de importações que se revela noutra fronteira para alavancagem dos saldos comerciais, passando a produzir em território paulista - e com isso gerando emprego e renda aqui - mercadorias antes oriundas do exterior. Por esses elementos, demonstra-se a relevância da construção de instrumentos de suporte às ações de comércio exterior, como o Sistema de Importações e Exportações dos Agronegócios (Sistema IEA), estruturado pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios e pela ação do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), eliminando um vazio de informações fundamentais ao processo de tomada de decisões, estratégicas para São Paulo, que se constitui no Portal do Comércio Exterior Brasileiro.

JOÃO CARLOS DE SOUZA MEIRELLES

Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO 9

2 - INFORMAÇÃO: insumo fundamental da inserção competitiva
no mercado internacional..... 11

3 - SISTEMA DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DOS AGRONEGÓCIOS
(Sistema IEA) 14

4 - COMÉRCIO EXTERIOR DOS AGRONEGÓCIOS:
Brasil e São Paulo no período 1997-2001 19

LITERATURA CITADA..... 24

Anexo 1 - Balança Comercial dos Agronegócios, 1997-2001..... 26

Anexo 2 - Classificação de Mercadorias da Nomenclatura Comum
do MERCOSUL por Setor, Grupo e Fator Agregado 111

Anexo 3 - Classificação de Mercadorias da Nomenclatura Comum
do MERCOSUL por Produto 321

Anexo 4 - Relação de Produtos do Agronegócio Utilizada nas
Estatísticas Publicadas pelo Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento (MAPA) por Capítulo da NCM 346

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Agricultura e Abastecimento
João Carlos de Souza Meirelles

Secretário Adjunto
Lourival Carmo Monaco

Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
José Sidnei Gonçalves

Diretor do Departamento de Administração Superior
Silvio Manginelli

Diretor do Departamento de Descentralização do Desenvolvimento
Irineu Arcaro Júnior

Diretor do Departamento de Gestão Estratégica
Antônio Carlos de Carvalho Filho

Diretor do Instituto Agronômico
Cândido Ricardo Bastos

Diretora do Instituto Biológico
Vera Cecília Annes Ferreira

Diretor do Instituto de Economia Agrícola
Nelson Batista Martin

Diretor do Instituto de Pesca
Édison Kubo

Diretor do Instituto de Tecnologia de Alimentos
Luis Fernando Ceribelli Madi

Diretor do Instituto de Zootecnia
Gilberto Bufarah

SISTEMA IEA

SISTEMA DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DOS AGRONEGÓCIOS:
conceituação e síntese dos resultados, 1997-2001

São Paulo
Maio de 2002

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS

Editor Responsável
José Sidnei Gonçalves

Revisão de Português
Maria Áurea Cassiano Turri

Bibliografia
Vandete P. do Nascimento Medeiros

Capa
Renata Martins

Editoração Eletrônica
Rachel Mendes de Campos
Roseli Clara Rosa Trindade

Formato
18,5 x 25,5

Número de Páginas
358

Tiragem
1.000 exemplares

Impressão
Imprensa Oficial do Estado S. A.